



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da Uergs

<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSNdoLivrodeResumos:2448-0010

20
anos



EMBELEZAMENTO FÍSICO COMO REQUISITO DA GESTÃO GERENCIALISTA: UM OLHAR ATRAVÉS DE CIRURGIÕES PLÁSTICOS ESTÉTICOS

¹Tainara Rodrigues Krusser; ²Estéfani Sandmann de Deus.

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

E-mails: tainarakrusser8@gmail.com; estefanideus@gmail.com.

Resumo

Este trabalho resultou de uma investigação que teve, também, como objetivo verificar e analisar se e como as características do trabalho imaterial se apresentam na narrativa dos cirurgiões plásticos estéticos. Utilizou-se principalmente conceitos de trabalho imaterial, gestão gerencialista, e embelezamento físico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, e, para sua realização foram entrevistados cirurgiões plásticos. As evidências empíricas mostraram que, segundo os cirurgiões plásticos entrevistados, o embelezamento físico pode ser considerado requisito da gestão gerencialista para o exercício do trabalho imaterial. Além disso, mostraram que características da gestão gerencialista e do trabalho imaterial encontravam-se na narrativa os cirurgiões plásticos. Por fim, as narrativas revelaram que a cirurgia plástica estética é também um artifício utilizado por trabalhadores na tentativa de manter-se dentro de um determinado padrão de embelezamento físico que pode gerar rendimentos ao trabalho imaterial e que podem gerar sofrimento no trabalho.

Palavras-chave: beleza física, trabalho imaterial, sofrimento no trabalho.

INTRODUÇÃO

Para fins de embelezamento físico, atualmente, cada vez mais pessoas vêm recorrendo a procedimentos estéticos, sendo alguns destes permanentes e invasivos, como a cirurgia plástica estética. A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (2017) afirma que o Brasil já é o primeiro no *ranking* mundial de cirurgias plásticas estéticas realizadas. Tal fato é evidenciado através de manchetes de revistas populares de grande circulação que seguem: "Como a beleza, no Brasil, virou religião e o corpo, uma obsessão segundo Beirão em dezembro de 2014 na Carta Capital *on-line*"; "Como os padrões de beleza estão se tornando mais exigentes e irreais: No Brasil, país que recentemente se tornou o campeão mundial de cirurgias estéticas, a onda é falar do corpo alheio, qualquer corpo" acrescentou Duarte em janeiro de 2015 na Zero Hora;; "Registros de MEI do mercado da beleza cresce no Brasil" Shinamoto enfatizou em março de 2016 na Investimentos e Negócios *on-line*; "Número de salões de beleza quase quadruplicou nos últimos quatro anos - Em 2012 eram 155 mil salões. Hoje já são quase 600 mil, segundo o SEBRAE concluiu Bast em junho de 2016 na G1 *on-line*.

Na sociedade líquida-moderna, os limites entre a vida pessoal e o trabalho são cada vez mais tênues, acrescenta Bauman (2009). Gaulejac diz que as exigências relacionadas aos modos de viver e trabalhar extrapolam o tempo de trabalho, avançando sobre o tempo de vida (2007). O apelo que os indivíduos sofrem abarca, inclusive, a produção de corpos condizentes às exigências do trabalho imaterial, tomada na perspectiva da gestão gerencialista acrescentam Gaulejac (2007), Grisci (2008) e Griscie Deus, Rech, Rodrigues e Gois em 2014.

Argumenta-se, em concordância com Grisci et al. (2014) e com Grisci, Becker, Scalco e Kruter (2008), que, na sociedade líquido-moderna de Bauman (2009), a gestão gerencialista de Gaulejac (2007) induz os sujeitos à construção de um estilo de vida que passa por moldar seus corpos conforme um ideal de beleza física, o qual aufere rendimentos ao trabalho imaterial segundo Gorz em 2015 e Lazzarato e Negri em 2001. O trabalho imaterial – compreendido como aquele que compõem as atividades corporais, intelectuais, criativas, afetivas e comunicativas mobilizadas pelos trabalhadores em termos de engenhosidade, gerenciamento de informação, tomada de iniciativa, investimento pessoal na tarefa e nas relações, antecipação e resolução de problemas alega Grisci



<http://pev->

proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index

ISSNdoLivrodeResumos:2448-0010

20
anos

Uergs
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

(2008) – se vê como uma nova relação produção-consumo que busca suscitar sentimentos de confiança, segurança e conforto nos consumidores, passando, tal relação, a ser considerada indispensável à produção e à competitividade das empresas completam Lazzarato e Negri em 2001 e Gorz em 2005. É desta forma que o trabalho imaterial mobiliza o trabalhador a produzir também a si mesmo, fala Gorz (2005). Tal produção de si toma grande parte do tempo de vida do trabalhador, que vive uma incessante busca por tornar-se o melhor. Insere-se, nesta perspectiva, a gestão gerencialista e a busca pelo embelezamento físico.

A gestão gerencialista de Gaulejac (2007), vista como um campo de abrangência dos estudos entre trabalho imaterial e embelezamento físico, dada a ênfase voltada à gestão de si – que compreende questões como a adaptabilidade e o engajamento do indivíduo nas organizações, além da primazia da eficiência e eficácia a qualquer custo –, permeia a sociedade nos assuntos de trabalho, vida pessoal, economia e política.

O embelezamento físico, tomado na perspectiva do trabalho, foi associado aos estudos de Grisci et al. (2014) apontam para certa supremacia do embelezamento físico em ambientes de trabalho diversificados (bancos, universidades etc.). Gorz (2005) diz que compreendendo-se trabalho imaterial como aquele que requer e mobiliza características pessoais para o seu exercício, e a gestão gerencialista como uma prática de gestão que tudo busca rentabilizar, completa Gaulejac (2007).

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo utiliza uma abordagem qualitativa e exploratória, argumentam Bauer e Gaskell (2002). De acordo com Gil (2008), considerando que a pesquisa exploratória se desenvolveu “com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Ou seja, o objetivo de uma pesquisa exploratória é explorar um assunto pouco conhecido ou explorado. Embora a primeira parte dos resultados envolva uma pesquisa em fontes secundárias e a utilização de planilhas para seu desenvolvimento, sua análise é feita a partir de parâmetros qualitativos. A partir dos objetivos elencados para o presente estudo, foram delineados os participantes do mesmo. Os cirurgiões plásticos estéticos foram contatados via SBCP, tendo como ponto de partida o primeiro cirurgião entrevistado, considerado como um dos mais atuantes em cirurgia plástica estética no estado do Rio Grande do Sul. Com tal informação em mãos, o contato ocorreu através de telefone e e-mails trocados com as secretárias destes cirurgiões, que agendaram a entrevista em sua clínica particular. Ao cirurgião foi solicitado que indicasse um colega de profissão para dar continuidade aos estudos de caso apresentados. Sendo assim, a estratégia utilizada fora a “bola de neve”, em que “[...] as primeiras pessoas investigadas sugerem outras, ou estabelecem, no decorrer da verbalização, pontos estratégicos, estruturas, conexões importantes para a descoberta de relações” defende Marre (1992).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo os cirurgiões plásticos, o embelezamento físico “[...] É umas das coisas que mais importa”, observa Rudanon (p. 6). Isso porque “se for um fedorento, barbudo, mal-cheiroso, não vai, tu vai no outro que tá bonitinho, cabelinho arrumado”. Além disso, os cirurgiões plásticos afirmam que é importante chamar atenção no trabalho. Chamar atenção, neste caso, significa cuidar de seu corpo, mesmo que o trabalhador não possua uma beleza natural, de forma a parecer o mais belo possível. Uso de maquiagem, roupas adequadas e perfume parece ser essencial para que o trabalhador seja considerado um bom trabalhador e esteja fazendo sua parte.

Além disso, os cirurgiões plásticos afirmam que o trabalhador submetido a um procedimento de cirurgia plástica estética tende a ser mais feliz, a ter melhor autoestima e, portanto, a ser mais eficiente na realização de suas tarefas: “se a pessoa trabalha satisfeita, geralmente rende mais, né. Então se ela tá bem com o corpo, se ela se olha no espelho, se vê, se vê com harmonia, com o interior



<http://pev->

proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index

ISSNdoLivrodeResumos:2448-0010

20
anos

Uergs
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

dela, eu acho que ela trabalha melhor, né”, observa também, Seti (p. 6) . Desta forma, a cirurgia plástica estética, ao modificar a aparência, ocasionaria mudanças internas profundas naqueles trabalhadores que a realizam, segundo os cirurgiões plásticos entrevistados.

Os cirurgiões sinalizam a importância da cirurgia plástica estética para o embelezamento: Meritanon (p. 3) fala que a cirurgia às vezes é uma chave que a gente acende, enfim... para desencadear toda uma mudança. [...] a pessoa não é obrigada a se gostar da maneira que ela está. Sendo assim, a trabalhadora não precisa e nem pode se contentar com uma aparência desleixada ou malcuidada. Segundo os cirurgiões plásticos estéticos, é importante se sentir bem. E para sentir-se bem com seu corpo, é necessário que este corresponda ao ideal de embelezamento físico relacionado ao trabalho imaterial. Desta forma, o trabalho dos cirurgiões, segundo eles, é descortinar as capacidades individuais dos trabalhadores a partir de um procedimento de cirurgia estética. A cirurgia é o motor propulsor da mudança. Os trabalhadores operados, muito além de vestirem uma roupa ou maquiarem-se para o trabalho de maneira a adequar-se à determinado padrão de embelezamento físico, internalizam essa mudança com tal força que sua exposição se dá quando trabalham muito mais e se tornam uma peça fundamental na sua organização. Dessa forma, segundo Amenófis (p. 6), "eu sempre digo assim, que as nossas obras de arte estão passeando pela cidade e trabalhando”

Verifica-se que a cirurgia plástica estética é fundamental, segundo a narrativa dos cirurgiões plásticos, no processo de manter o corpo jovem, pois, após certa idade, artifícios como maquiagem e roupas não são suficientes para a manutenção da beleza almejada; sendo assim, é necessário que o corpo seja modificado a fim de que continue sendo rentável para o exercício do trabalho imaterial. Além disso, as narrativas dos cirurgiões plásticos estéticos corroboram a tal perspectiva e confirmam a importância do embelezamento físico para o trabalho imaterial numa perspectiva de rentabilização deste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A subjetividade do trabalhador pode ser utilizada por uma nova forma de dominação – gestão gerencialista –, de forma que até seu corpo pode ser moldado a fim de uma possível rentabilização. Na busca de uma aparente melhoria na autoestima na vida de cada trabalhador, este submete-se inclusive a procedimentos cirúrgicos, para, também, tornar seu corpo apto para o exercício do trabalho imaterial.

Grisci (2008) considera o trabalho imaterial, como aquele que compõe as atividades corporais, intelectuais, criativas, afetivas e comunicativas mobilizadas pelos trabalhadores em termos de engenhosidade, visto a partir de uma nova relação produção-consumo e gerando sentimentos de confiança, segurança e conforto por parte dos trabalhadores, que são os consumidores nessa relação, se torna indispensável à produção e à competitividade das empresas afirmam Lazzarato e Negri em 2001 e Gorz em 2005, Gorz afirma também que o trabalho imaterial, portanto, mobiliza o trabalhador a produzir também a si mesmo,

A gestão gerencialista, segundo Gaulejac (2007), – através de suas características fundamentais relacionadas à gestão de si, que compreende questões como a adaptabilidade e o engajamento do indivíduo às organizações, além da primazia da eficiência e eficácia a qualquer custo – é campo de estudo para relações entre trabalho imaterial e embelezamento físico. Isso porque a gestão gerencialista é a ideologia que permeia as relações de vida pessoal, trabalho, economia e política. Desta forma, apresenta uma relação com estudos acerca do embelezamento físico, especificamente as cirurgias plásticas estéticas, e sua relação com o trabalho imaterial.

Sobre embelezamento físico, verificou-se que existe determinado padrão, relacionado ao corpo, que identifica um trabalhador como portador de beleza física, acrescentam Mansano (2009), e Sant’Anna (2001). Tal padrão corresponde há um corpo jovem, magro, sem sobras, considera Bauman (2009), segundo os trabalhos Grisci (2008) e Grisci et al. (2014), que apontam a supremacia do embelezamento físico em ambientes de trabalho diversificados (bancos, universidades etc.).



<http://pev->

proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index

ISSNdoLivrodeResumos:2448-0010

20
anos

uergs
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

REFERENCIAS

- BAUER, Martim, W; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- _____. Vida líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- _____. Vida em fragmentos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.
- BEIRÃO, Nirlando. Como a beleza, no Brasil, virou religião e o corpo, uma obsessão. Revista Carta Capital [on-line], São Paulo, 25 dez. 2014. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/revista/827/liberdade-sobre-o-proprio-corpo-veio-com-o-dever-de-ser-belo-305.html>>. Acesso em: 10 de jan. 2015.
- DUARTE, Letícia. Como os padrões de beleza estão de tornando mais exigentes e irreais: no Brasil, país que recentemente se tornou o campeão mundial de cirurgias estéticas, a onda é falar do corpo alheio, qualquer corpo. Jornal Zero Hora[on-line], 31 jan. 2015. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/proa/noticia/2015/01/como-os-padroes-de-beleza-estao-se-tornando-mais-exigentes-e-irreais-4691165.html>>. Acesso em: 12 fev. 2015.
- GAULEJAC, Vincent. Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. São Paulo: Ideias e Letras, 2007.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Atlas: São Paulo: 2008.
- GORZ, André. O imaterial: conhecimento, valor e capital. São Paulo: Annablume, 2005.
- GRISCI, Carmem Ligia Iochins. Trabalho imaterial, controle rizomático e subjetividade no novo paradigma tecnológico. RAE – Eletrônica, v. 7, n. 1, art. 4, jan./jun. 2008.
- _____; DEUS, Estéfani S. de; RECH, Sabrina; RODRIGUES, Maura F.; GOIS, Pedro H. de. Beleza física e trabalho imaterial bancário: do politicamente correto à rentabilização. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO, 6., 2014, Bonito. Anais... Bonito: Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho. 2014.
- LAZZARATO, Mauricio. Trabalho e capital na produção dos conhecimentos: uma leitura através da obra de Gabriel Tarde; in GALVÃO, Alexandre Patez; SILVA, Geraldo; COCCO, Giuseppe. Capitalismo cognitivo. DP&A: Rio de Janeiro:2003 p 61-82.
- LAZZARATO, Mauricio; NEGRI, Antônio. Trabalho imaterial: formas de vida e produção de subjetividade. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- MANSANO, Sônia Regina Vargas. Sorria, você está sendo controlado: resistência e poder na sociedade de controle. São Paulo: Summus, 2009.
- MARRE, Jean L. História de vida e método biográfico. Cadernos de Sociologia, Porto Alegre, UFRGS, v. 3, n. 3, p. 89-141, 1991.
- SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- SHINAMOTO, Marina. Registros de MEI do mercado da beleza cresce no Brasil. Investimentos e Negócios on-line. São Paulo, 05 de março de 2016. Disponível em <<http://www.investmentosenoticias.com.br/noticias/negocios/registros-de-mei-do-mercado-da-beleza-cresce-649>>. Acessado em 26 de janeiro de 2017.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA — SBCP. Disponível em: <http://www2.cirurgioplastica.org.br/wp-content/uploads/2014/08/ISAPS_quick_facts.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2017a.